



ATA DA DÉCIMA SEXTA SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MOGADOURO

16^a

Aos vinte dias do mês de dezembro do ano dois mil e vinte e quatro, reuniu a Assembleia Municipal de Mogadouro, pelas nove horas e trinta minutos, no Auditório da Casa da Cultura, sob a presidência de Vítor Manuel Parreira Batista, Presidente da Mesa, de Ilídio Granjo Vaz, Primeiro Secretário e de Amélia Maria Pereira Miguel Machado, Segunda Secretária. -----

-----Para se verificar da existência de quórum, procedeu-se à chamada, estando presentes quarenta membros, dos quarenta e três que constituem este órgão: -----

-----Vítor Manuel Parreira Batista, Jorge José Martins Dias, Manuel Luís Varandas, Ilídio Granjo Vaz, Paulo Daniel Lopes Carvalho, Ana Cristina Preto Fernandes, Manuel José Cruz Duarte Lobo, Rui Manuel Felgueiras Mesquita, Paulo Ricardo Malta Coelho, Ana Cristina Nunes da Silva Barroco, Filipe Manuel Ribeiro Pires, Belmiro Joaquim Mendes Ferreira, Amélia Maria Pereira Miguel Machado, Rute Solange Quitério Rainha Pacheco, Luís José Pinto Lopes, José Pedro Ovelheiro Amaro, Luís Miguel Castro Cordeiro, Maria Teresa Afonso Pimentel Vilarça, Cândido Francisco Fernandes, António Amálio Oliveira, António Luis Bernardo Martins, João Manuel Afonso Geraldés, José Francisco Marcos Carrasco, Silvina Nogueira Nunes Pereira, Carla Alexandra Reis Lousão, Carlos Alberto Telo Figueira, José António Freitas, Francisco José Telo Afonso, Fernando Augusto Marcos, Luis Pedro Martins Lopes, Conceição Fernanda Marcelo Meirinho, Rui Manuel Pimentel Fernandes, Agostinho Joaquim Fernandes, Maria José Ramos Fernandes, Ricardo André Ramos Marcos, Américo Rodrigues, Carlos Manuel Preto Alves, António Manuel Silva Frade, Amílcar André Machado e Ricardo Necessidade Cunha Garcia. -----

-----Foi justificada a falta aos membros Orlanda da Conceição Xavier Fitas Esperança, Eliana Isabel Pereira Magalhães, Luís Filipe Marcos Castro. -----

-----Verificada a existência de quórum, o Presidente da Mesa declarou aberta a sessão, tendo por base a seguinte Ordem do Dia: -----

-----**1. PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA:** -----

-----**1.1- Ata da 15^a Sessão Ordinária do dia 27 de setembro de 2024 -**
Apreciação e deliberação. -----

Handwritten signature and initials

- 1.2 - *Apresentação de Propostas de acordo com a alínea e) do artigo 48.º do Regimento da Assembleia Municipal.* -----
- 1.3 - *Informação da correspondência recebida e expedida.* -----
- 1.4 - *Período de intervenção do público.* -----
- 1.5 - *Tratamento de assuntos gerais de interesse autárquico.* -----
- 2. PERÍODO DA ORDEM DO DIA: -----
- 2.1 - *Apreciação da informação do Presidente da Câmara Municipal acerca da atividade do município, bem como da situação financeira do mesmo - alínea c) do n.º 2 do artigo 25.º, Anexo I, da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro.* -----
- 2.2 - *Designação de 1 (um) Membro para Integrar a CPCJ de Mogadouro – Para Análise e Deliberação.* -----
- 2.3 - *Gabinete do Presidente – Proposta – IMI – Fixação das Taxas do Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI) para 2025 - Para Análise e deliberação.* -----
- 2.4 - *Divisão de ordenamento do território e urbanismo – Informação referente à proposta de delimitação da área de reabilitação urbana (ARU) de Tó - Para Análise e deliberação.* -----
- 2.5 - *Divisão de ordenamento do território e urbanismo – Informação referente à proposta de delimitação da área de reabilitação urbana (ARU) de Variz - Para Análise e deliberação.* -----
- 2.6 - *Gabinete do Presidente – Proposta – Isenção do IMI – Prédios Urbanos construídos, ampliados, melhorados ou adquiridos a título oneroso, destinados a habitação - Para Análise e deliberação.* -----
- 2.7 - *Unidade Orgânica Financeira - Apresentação, Análise e Votação da Proposta das “Demonstrações Orçamentais para o Exercício 2025 nos termos do Decreto-Lei nº192/2015 de 11 de setembro”, acompanhadas do relatório da proposta de orçamento: -----*
 - *Plano plurianual de investimentos;* -----
 - *Plano de atividades municipal;* -----
 - *Orçamento e plano orçamental plurianual (orçamento da receita e orçamento da despesa);* -----
 - *Mapa de pessoal;* -----
 - *Normas de execução orçamental.* -----
- 2.8 - *Gabinete do Presidente – Proposta – Desafetação do domínio público municipal das infraestruturas de gás do município de Mogadouro e a sua integração no domínio privado municipal - Para Análise e deliberação.* -----
- 2.9 - *Apoio às Freguesias / Uniões de Freguesias do Concelho de Mogadouro – Para conhecimento.* -----
- 2.10 - *Mapa de apoio à criação de emprego – Para conhecimento.* -----
- 2.11 - *Compromissos plurianuais – autorização prévia no âmbito da lei dos compromissos – Para conhecimento.* -----

-----2.12 – *Mapa de cedência das máquinas no concelho – Para conhecimento.* -----

-----3- *Outros Assuntos.* -----

-----3.1 – *Apresentação do livro “A Quinta Divisão do MFA e o Verão Quente de 1975 no Concelho de Mogadouro” no âmbito das atividades comemorativas dos 50 anos do 25 de abril de 1974.”* -----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA cumprimentou todos os presentes e declarou abertos os trabalhos. -----

-----Antes de dar seguimento à ordem de trabalhos leu o seguinte: -----

-----“*Considerando o disposto na constituição da República Portuguesa e no regimento da Assembleia Municipal quanto à publicidade das respetivas reuniões e ainda em cumprimento do regulamento europeu 2016/679, que é o regulamento geral da proteção de dados e da lei nº58 de 2019 que assegura a execução deste regulamento na ordem jurídica nacional, informo que as sessões da Assembleia Municipal são gravadas e transmitidas em direto, as gravações serão mantidas nos serviços da Assembleia Municipal, pelo que as intervenções não poderão ser apagadas e não serão sujeitas ao direito de esquecimento, por visarem o prosseguido interesse público da publicitação e documentação histórica, farão parte da ata pelo que toda a gente é responsável por aquilo que disser, da forma como o disser e ninguém pode alegar desconhecimento relativamente à gravação e à manutenção da gravação nos serviços da Assembleia Municipal para documentação dos trabalhos e elaboração daquela. Estão todos conscientes que o ato está a ser gravado”.* -----

-----Relembrou que este órgão colegial, eleito em sufrágio próprio, não tem funções legislativas, não tem funções executivas, que tem apenas funções deliberativas, o que quer dizer que as propostas que chegam do Executivo, não podem ser alteradas sob a forma de uma contraproposta, que as propostas do Executivo são discutidas e são votadas com considerações que possam ser dadas pela forma, ou pela intenção de voto, se for aprovada é aprovada, senão for aprovada tem que descer obrigatoriamente ao órgão Executivo que é quem tem autoridade para propor nova alternativa, se assim entender e fazê-la subir à deliberação da Assembleia Municipal. -----

-----Relembrou ainda, que em termos de regimento, algumas questões podem estar esquecidas, por exemplo a forma como se dirigem e se dá oportunidade de falar, todas as manifestações devem ser no púlpito, não na bancada, a forma como se fazem as ausências da sala, tudo tem regras que devem ser respeitadas para um normal funcionamento. O direito do uso da palavra em defesa da honra, que também está a gerar alguma confusão, todos os eleitos têm direito quando o seu nome está diretamente envolvido.

-----Para um eleito intervir como público tem que se despir das funções

de eleito, nunca pode rebater assuntos de eleito. -----

-----1. PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA: -----

-----1.1 - *Ata da 15ª Sessão Ordinária do dia 27 de setembro de 2024 -
Apreciação e deliberação.* -----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA abriu um período de intervenções para que se pudessem pronunciar acerca da mesma. -----

-----Não havendo intervenções, a ata foi colocada à votação e foi aprovada por maioria com zero (0) votos contra, uma (1) abstenção e trinta e oito (38) votos a favor. -----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA deu as boas-vindas a Cândido Francisco Fernandes que vem em substituição de Anabela Mendes Pereira. -----

-----1.2 - *Apresentação de Propostas de acordo com a alínea e) do artigo 48.º do Regimento da Assembleia Municipal.* -----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA comunicou a existência de uma Proposta de Voto de Pesar, é uma proposta conjunta, apresentada e discutida em sede de conferência de Líderes, será apresentada em nome de todos pela Assembleia Municipal. -----

-----Irmão de António Amálio Oliveira – Fernando Augusto Moreira Oliveira. -----

-----Colocou à votação a proposta do voto de pesar. -----

-----Aprovada por unanimidade. -----

-----1.3 - *Informação da correspondência recebida e expedida.* -----

-----Nos termos do disposto na alínea m) do n.º 1 do artigo 29.º, Anexo I, da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro na sua atual redação, a Assembleia tomou conhecimento do expediente relativo aos assuntos relevantes tratados pela Assembleia Municipal desde a última sessão. -----

-----Não havendo intervenções passou ao ponto seguinte. -----

-----1.4 *Período de Intervenção do Público.* -----

-----Não havendo público presente, o Presidente da Assembleia deu continuidade aos trabalhos passando para o ponto seguinte. -----

-----1.5 - *Tratamento de assuntos gerais de interesse autárquico.* -----

-----Pediram para intervir os membros: -----

MANUEL LOBO fez a seguinte intervenção “*Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Municipal, membros da mesa, Sr. presidente da Câmara, Vereadores eleitos com e sem pelouro, membros da assembleia municipal, presidentes de junta e todos os que nos acompanham presencialmente, que online.*-----

-----*Antes de mais fazer votos de um Santos e feliz Natal a todos e que o espírito de Natal perdure o ano todo e não só nesta quadra. Mesmo no contexto político, venho fazer algumas questões de interesse autárquico.* ---

-----*Iluminações de Natal* -----

Estamos na época Natalícia e verificamos uma maior aposta e investimento do município nesta quadra festiva. Desde iluminações



abundantes de empresas locais (valeu a pena as nossas críticas construtivas de há 3 anos atrás), Comboio de Natal, Teatro, Ópera e Pista de Gelo, segundo notícias que vi na comunicação social, num investimento a rondar os 120.000 eur. Só da pista de gelo foi 55.600 eur (68.800 com IVA para uma empresa de VN Gaia), quase metade do valor orçamentado. Pedia que me confirmasse se este valor está bem, pois há uns anos houve muitas críticas pela aposta na pista de gelo na altura foram pagos valores inferiores a estes (e com tendas maiores). -----

-----2016- Tenda Orbital (enorme) – 40.384 eur -----

-----2018 – Claustros (mais pequena, mas maior que esta) – 38.116 eur---

-----Horário do Ginásio.-----

-----Numa das atas das reuniões de câmara o Sr. Presidente foi questionado pelo vereador Francisco Guimarães do porquê de se estar a reduzir o horário do ginásio para 3 horas diárias (das 17h30 às 20h30) e haver uma limitação do tempo de utilização de 1h15 min a cada utilizador. A sua resposta diz que é por falta de pessoal. Tudo muito bem, mas não lhe parece um horário extremamente reduzido, ainda mais neste tempo de inverno, sem grandes alternativas ao ar livre? Como será no ginásio novo que está em construção? Relembro que na 10ª sessão ordinária da assembleia de 15 de setembro de 2023 quando ficaram sem um elemento de professores de Educação Física eu alertei para esse facto da possível escassez de pessoal dada a grande atividade dos professores restantes e perguntei porque não chamavam as pessoas seguintes da bolsa, que até era uma pessoa de cá. Por alguma razão, não chamaram ninguém, apesar de praticamente em todas as assembleias abram vagas novas para quadro do pessoal. -----

-----Matadouro-----

-----Na sua agenda verificam-se diversas reuniões com o empreiteiro que está a construir o matadouro. Numa das reuniões há referência a um pedido de compensação financeira de 636. 000 eur, pode elucidar-nos do que se passa? -----

Relembro que o valor da empreitada tinha ficado em 2.655.544 eur (3.266.319 eur com IVA)-----

-----Arena-----

Já agora, verificamos que a praça de Touros se mantém cá em Mogadouro. Vai haver algum evento, sabe de alguma coisa? ”. -----

RICARDO GARCIA transmitiu ao Senhor Presidente duas preocupações, de todas as pessoas que transitam nas estradas de acesso a Vilarinho e Ventozelo, que são as que mais os preocupam principalmente no inverno devido à falta de sinalização, bem como o estado do piso que liga Bruçó a Vilarinho. -----

-----Felicitou o Senhor Presidente por as obras de abastecimento de água e arruamentos de Ventozelo e Vilarinho já se terem iniciado. -----



CARLA LOUSÃO recordou o Município da proposta que fez na Assembleia anterior, que era desmaterializar um bocadinho, por exemplo no caso das licenças e numa forma de pagamento mais automática como a emissão de entidade e referência para que se possa pagar por multibanco sem haver necessidade de deslocação ao balcão único. -----

-----Concordou com o colega Ricardo Garcia, disse que as estradas para Castro Vicente, também estão a precisar de remarcação da faixa central. ---

-----Questionou o Senhor Presidente se havia algum procedimento, e disse que se não havia terá que haver, quando se faz um determinado requerimento ao Município, que por vezes são assuntos mais complicados e vão a reunião de Câmara, outras vezes são assuntos simples, mas que é importante que haja uma resposta. -----

-----Frisou que fez um ofício no dia 27 de junho a solicitar apoio de uma carrinha 4x4 para fazer a retirada de um conjunto de pneus que foram depositados junto à ponte de Remondes, fizeram os procedimentos normais, fizeram uma queixa ambiental que não deu em nada, porque não sabem quem os colocou lá. A solução que encontraram foi retirá-los e levá-los para o ecoponto e para isso precisam da cedência do veículo. -----

-----Deixou uma nota de apreço a dois serviços que funcionam muito bem (proteção civil e águas). -----

-----Deixou ainda uma nota de apreço ao Centro de Interpretação Rural pelo trabalho que tem desenvolvido (quer a Técnica, quer o setor do Turismo) em termos de trabalho de investigação e das exposições que tem feito, disse que ao longo do ano teve oportunidade de as visitar. -----

ANTÓNIO MARTINS começou por lembrar que ainda antes de finalizar o anterior ano letivo foi retirado pelos serviços da Câmara Municipal o parque infantil que se encontrava instalado nas imediações da escola primária, sem aviso prévio, que teve o cuidado de alertar logo a seguir para que fossem repostos equipamentos que cumprissem a legislação em vigor e que apesar da sua insistência ainda nada foi feito, frisou que é lamentável que num sitio onde ainda brincam diariamente catorze crianças não possam usufruir do parque infantil. Salientou que não tem nada contra a que os coloquem noutras freguesias onde há menos crianças para brincar, mas gostaria que na sua freguesia fosse repostos. -----

-----Disse ter constatado que já está a ser feito o arranjo na zona da faia alta, que foram feitas algumas melhorias no caminho. Perguntou para quando o término dessa obra, porque tem sido questionado por parte de algumas pessoas. -----

-----Disse que sempre foi um crítico da água e que não deixará de o ser agora, que constatou nesta segunda-feira, pela primeira vez, desde que estão os novos equipamentos a funcionar, que a água voltava a ter uma coloração amarelada. Gostaria de obter esclarecimento sobre esse assunto. -

-----Perguntou o que está a acontecer na Avenida Calouste Gulbenkian. --

-----Falou da obra da Avenida do Sabor, que já começa a mostrar o que é, que é uma obra com urbanismo virado para o futuro, que olha mais para as pessoas, para os peões, para o comércio, para as esplanadas, para as zonas de laser do que propriamente para o trânsito, mas que julga que o trânsito não será prejudicado, contrariamente àquilo que alguns querem fazer pensar. Gostava de saber se tem havido queixas, se a obra está a decorrer dentro dos prazos e para quando a sua finalização. -----

-----Perguntou como está a decorrer o processo do Hospital Terra Quente.-----

-----Perguntou também como está a situação das obras na escola. -----

-----Perguntou ainda, o que é que o Município tem previsto para candidaturas ao PRR, o que pensa ir buscar ao abrigo desse plano. -----

-----Parabenizou a excelente iluminação e animação natalícia que o Município proporcionou às pessoas do concelho e o preço da pista de gelo. -----

-----Disse que se o ginásio está reduzido, que relembra que tudo começou quando o PS no poder dispensou três professores de Educação Física. -----

AMÉLIA MACHADO fez a seguinte intervenção: *“Exmo. Sr. Presidente da Assembleia, Exmo. Sr. 1º secretário, Exmo. Sr. Presidente CM, Exmos. Srs. Vereadores, Exmos. Sr. Presidentes de junta, Exmos. Srs. Deputados, Exmo. Público e comunicação social e a todos os que nos acompanham nas redes sociais.* -----

Bom dia a todos, -----

-----*Na qualidade de deputada municipal e coordenadora do Espaço MAIS, permitam-me dirigir-me a esta assembleia com a convicção de representar, de forma fiel, os interesses e aspirações da população especial do nosso concelho e das famílias. Embora se saiba que é da responsabilidade do município, é notável o empenho, a disponibilidade e a dedicação em melhorar continuamente os serviços prestados no espaço MAIS. Permitam-me destacar alguns exemplos:* -----

- *A aquisição de mobiliário funcional e adaptado ao espaço e necessidades dos utentes.*
- *Investimento em equipamentos.*
- *Ampliação do espaço comum, tornando-o mais confortável e funcional.*
- *A promoção de atividades, viagens e experiências enriquecedoras para os utentes.*
- *Formalização de protocolo com o Agrupamento de Escolas de Mogadouro.*
- *Inclusão do Espaço MAIS em novos programas, financiados pelo Norte 2030.*

Contudo apesar de todas as melhorias levadas a cabo, ainda há margem para continuar a melhorar. Um exemplo disso, é a inacessibilidade das cadeiras de rodas a este mesmo palco, de forma a que os utentes do



Espaço MAIS, e outros, tenham as mesmas possibilidades de partilhar deste espaço, assegurando a todos o direito à igualdade de oportunidades. Por isso, apelo à intervenção do município para que esta situação seja resolvida. Estou certa de que será e conto com o vosso apoio para garantir que todos tenham as mesmas oportunidades neste espaço”. -----

BELMIRO FERREIRA fez a seguinte intervenção: “Bom dia, e votos de Boas Festas, para todos. Sr. Presidente, da Assembleia e respetiva mesa; Sr. Presidente de Câmara; Srs. Vereadores com pelouro e sem pelouro; Srs. Deputados municipais; Srs. Presidentes de junta de freguesia e uniões de freguesia; Srs. trabalhadores de apoio a esta assembleia; Publico presente, e quem nos esta a ver, através das redes sociais, ou nos vai ver.-

-----Excelentíssimo Sr. Presidente da Assembleia Municipal, na sessão realizada no dia 27 de setembro, no ponto 1.2 da ordem de trabalhos eu fiz uma intervenção. sobre uma proposta de moção, “Impostos das Barragens”, que por sugestão do Senhor Presidente e que teve a concordância plena desta assembleia, foi retirada, e substituiu-se pela Criação de um grupo de trabalho. Usando esta expressão o Senhor Presidente: “Este grupo de trabalho, em nome de todos, trabalhará o tema dos impostos sobre as barragens e farão uma proposta para se saber como agir para defender os direitos junto das autoridades de administração envolvidas no processo”.

-----Aprovado por unanimidade.-----

-----Senhor Presidente, falta constituir esse grupo de trabalho.-----

-----O assunto continua no centro do debate político, tendo nós e outros concelhos vizinhos lonas de um partido político, a não deixar esquecer, o assunto, como somos parte interessada, devemos fazer o nosso trabalho, em defesa desses impostos que são receita para o nosso município, o que no final podemos concluir que são benefícios para todos os nossos municípios, ou podemos considerar também eleitores que nos confiaram o seu voto, e nos mandataram para defender os interesses de todos nós.-----

Eu, ontem li na comunicação social e hoje faz cinco anos, sobre a venda das barragens, que hoje o Município de Mogadouro e outros Municípios, que iam colocar a bandeira a meia haste, cerca das 11 da manhã, eu li na LUSA a informar que hoje ia haver uma reunião, com a Sra. Secretaria de Estado dos Assuntos Fiscais, no Ministério das Finanças em Lisboa, se esse ato é verdadeiro, e aqui não posso dizer que não, só o Sr. Presidente o pode confirmar, acho que nós Assembleia Municipal, á mesma hora também devíamos por a Bandeira a meia haste, se calhar interrompemos os trabalhos por 10 ou 15 minutos, também num sentido de solidariedade pela posição tomada pelo Município pelo órgão executivo, em defesa desses 400 milhões.-----

-----Outro ponto: Se calhar, vou-me repetir, porque o Presidente de Junta da minha aldeia, acabou por focar parte deste assunto, mas como o tenho



escrito vou lelo tal e qual.-----

----- A câmara enviou-nos uma informação, que a câmara atribuiu um apoio a Junta de Freguesia do Urros de 80%, (NO PONTO 6 DA ATA Nº 19 DE 22-10-2024) para a compra de um parque infantil. Na sessão de setembro, tivemos também a informação de um parque infantil para a Junta de Freguesia de Castelo Branco em 85% (NO PONTO 8 DA ATA Nº 14 DE 09-07-2024) Porquê tratar diferente, Urrós, se habitualmente a câmara, regra geral atribuiu apoios de 85%, e a Urros só 80%. Se as crianças destas freguesias, e os seus executivos, e a própria câmara, acham importante para o desenvolvimento das crianças a aquisição deste tipo de equipamento. Não se compreende, não consigo entender, a razão de a Câmara retirar o parque infantil que estava na pré-primária de Bemposta. Foi a Camara que retirou, há menos de um ano, a mesma câmara, que acha relevante para o desenvolvimento das crianças, estes equipamentos. É Incompreensível. -----

Excelentíssimo Sr. Presidente António Pimentel e Sra. Vereadora Márcia, agradeço-lhe eu, e todas as crianças de Bemposta, as crianças que frequentam aquela escola, e todas as crianças do mundo, que o seu primeiro ato que pratique no exercício das suas funções, seja mandar reabilitar aquele espaço e lhe dê de prenda de Natal um novo parque infantil. Estamos em tempo de natal e de prendas, assim que a mesma prenda, que lhe peço eu, e todas as crianças, para Bemposta, seja extensível a todas as aldeias do concelho. Mais, Sr. Presidente, lhe peço, com conhecimento de toda esta assembleia que o Sr. solicite aos respetivos serviços uma informação detalhada, com imagens se possível, no estado atual, em que se encontram este tipo de equipamento, em todas as aldeias, as respetivas medidas corretivas que se propõe, para que todos fiquem seguros, seja no piso do chão, uma grade de proteção de um muro, um painel informativo, ou um simples banco, para as crianças descansarem. -- Desejo que este relatório seja entregue a esta assembleia, o mais rápido possível, desejável seria já em fevereiro. -----

E por fim, para lembrar o nosso tempo de crianças, que no chão, no piso de proteção, tenha lá, um jogo da macaca. Pois em cada um de nós, também está presente, uma criança. -----

-----Vou repetir-me, em relação ao Ricardo Garcia e à Carla. -----

Limpeza da rede viária municipal e melhoria da segurança da mesma, como da sinalização horizontal e vertical. A título de exemplo de limpeza da rede viária, acesso da rotunda da ascendi IC 5, á zona industrial, valetas cheias de terra e pedras, se houver mau tempo (chuva), vem tudo parar á rotunda, estando sujeito a entupir a própria rede de drenagem das águas. -----

Rede viária municipal, pintura das faixas de rodagem no pavimento, exemplo: Lamoso a Bruçó. -----

Alfaro
Deh

Segurança da via, colocar um rail de proteção em parte do troço da estrada: Tó, Algosinho. -----

-----Outro assunto. -----

-----Felicitar, a Junta de Freguesia de Vila de Ala, pelo calendário para 2025, traz-nos a saudade do comboio, aqui pela nossa terra, só é pena que Junta, Câmara e outras entidades públicas, não cheguem a um consenso que temos que acabar, com a degradação deste património arquitetónico, memória coletiva de todos nós. E que merece urgentemente ser recuperado e ficar ao serviço das pessoas. Exemplo de uma recuperação recente, a antiga estação de comboios na Cidade de Mirandela, ou mesmo em Sendim, que é hoje, a sede de uma associação. -----

-----Agradeço as palavras e a sensibilidade, que a Sra. Secretária da mesa, teve com as pessoas com deficiência, acho que até a própria vila, merecia que em determinados pontos os passeios tivessem melhores condições fossem mais largos para as pessoas com cadeiras de rodas e outras situações. Obrigado". -----

PRESIDENTE DA CÂMARA começou por responder ao Deputado Manuel Lobo, disse que o que é relativo ao Matadouro é público e está nas atas das reuniões de Câmara, que como em quase todas as obras há trabalhos a mais, principalmente em projetos como o do Matadouro que foi feito num curto espaço de tempo. Que tudo será tratado legalmente. -----

-----Em relação ao Eco resort, está carregado todo o processo para a abertura de concurso público, que não foi aberto em 2024 porque o 2030 está muito atrasado. -----

-----Em relação às máquinas, todos os pedidos que chegam são despachados para o setor que gere as máquinas. -----

-----Sobre a pista de gelo e em relação aos concelhos contíguos, é sempre tomada uma posição de alguma poupança. A iluminação, o comboio, a pista de gelo são atributos da quadra natalícia que valorizam o concelho de Mogadouro. -----

-----Referiu que sobre o horário do ginásio já se pronunciou na anterior sessão, que estão a construir um ginásio dotado de centro de apoio ao BTT, que ficará equipado com sauna, com banho turco, com prática de ginástica, bem localizado, com boa imagem, que se espera que esteja ao serviço da população em 2025. -----

-----Frisou que sobre a arena de touros a Câmara não sabe nada, nem foi ouvida para nada, só concedeu autorização para a instalação. -----

-----Agradeceu o registo do Presidente Ricardo Garcia e de outros colegas que falaram do mesmo assunto e disse que a marcação das estradas municipais será dos primeiros concursos. -----

-----Salientou a necessidade de intervenção na estrada de Vilarinho a Bruçó, que é uma das que se encontra em piores condições, que terá a sua reparação priorizada, mas de acordo com as disponibilidades financeiras do



Município (a união europeia deixou de financiar, quer ao estado português, quer aos municípios mais de 25% o alcatrão). Disse que ainda bem que reduziram de quatro para duas faixas na avenida do sabor. -----

-----Em resposta à Carla Lousão quanto à desmaterialização, disse que no que diz respeito ao urbanismo vai ser a CIM a obrigar e a financiar uma plataforma para desmaterializar todos os processos e entrega de documentos na Câmara, mas que como teve conhecimento que só em 2026 é que vai ser instalada, já deu instruções para se adquirir essa plataforma (que custa 50 mil euros) no início do ano para que todos os intervenientes no urbanismo possam entregar os seus projetos e a consequente documentação. -----

-----Sobre a não resposta às solicitações das juntas, provavelmente haverá alguma razão, disse que registava isso com particular cuidado. -----

-----Quanto ao pedido da carrinha para retirar os pneus da ponte de Remondes, garantiu que isso não estava nos seus pendentes, que iria tomar nota, porque isso é um passivo ambiental que urge retirar.-----

-----Registou com agrado a nota positiva à atividade do Centro de Interpretação do Mundo Rural. -----

-----Em resposta ao Deputado António Martins, disse que em relação ao parque infantil tem mais que razão, porque quando o retiraram devia ter sido colocado, foi retirado a pedido da Educadora, porque tinha brita e não estava vedado, muitas vezes estava repleto de vidros porque há por perto o bar das festas. Referiu que o parque será instalado com piso sintético e com vedação de modo a que possa ser licenciado. De salientar que se justifica o investimento, porque além da de Mogadouro, é a única pré-primária no concelho. -----

-----Sobre as obras na Avenida Calouste Gulbenkian disse que é uma obra extremamente importante para resolver o problema das águas residuais da vila de Mogadouro. -----

-----Quanto às obras da Avenida do Sabor, referiu que as normas modernas do urbanismo apontam, quer nas grandes cidades, quer nas vilas, para dar mais espaço às pessoas, retirando espaço aos automóveis. Referiu que resultará num benefício global para o concelho de Mogadouro. -----

-----Frisou que em relação ao polo do Hospital Terra Quente as coisas estão a andar, que já deu entrada na Câmara o projeto de reabilitação da parte da obra já existente. Preveem iniciar as obras no início do ano e até junho, segundo palavras dos próprios administradores ter já alguma utilização. -----

-----Sobre as obras na escola disse que a empreitada ultrapassa os dois milhões de euros, que a escola não estava sinalizada para ser intervencionada pelo PRR, que a sinalizaram na CCDR, que entrou numa listagem à posteriori e que ao mesmo tempo, num curto espaço de tempo, tiveram que adjudicar e executar o projeto para o candidatar ao PRR, que



existem motivos para regozijo porque foi das primeiras candidaturas a ser analisada e aprovada. No entanto não se lembraram de contemplar no financiamento o custo com os contentores para instalar salas de aula enquanto decorrerem as obras, naturalmente o empreiteiro teve que pôr lá os contentores e criar condições para que o ano letivo não fosse interrompido e pelo que tem observado para além do ar condicionado até a comunicação entre contentores está devidamente protegida para que os alunos não sofram durante o inverno com as temperaturas que nos assolam. Ressalvou que há uma nota no PRR e no programa das escolas que em princípio irão contemplar os trabalhos complementares. -----

-----Referiu que a Deputada Amélia Machado é funcionária do Espaço Mais, disse que é um setor a que dedica particular atenção porque se trata de utentes com dificuldades e que devem ter dignidade. Que dentro das limitações que o edifício tem, que não irá regatear em nada e que o dinheiro tem que aparecer para tudo que seja necessário para o Espaço MAIS, porque o Espaço MAIS já não serve só Mogadouro, está a servir o planalto Mirandês, que é importante que estas respostas a exemplo de outras apareçam no concelho. -----

-----Em resposta ao Deputado Belmiro, disse que hoje era para estar numa reunião às onze horas com o Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais, que lhe foi pedido pelo António Preto, que como havia Assembleia, pediu ao Vereador, Vice-presidente da Câmara de Miranda do Douro, que provavelmente é a pessoa mais embrenhada nesta questão das barragens para representar as Câmaras hoje junto da Secretária de Estado. Transmitiu que a MOVHERA já sabe quanto é que vai ter que pagar pela barragem de Bemposta de IML, vão ser quinhentos e tal mil euros por ano, até janeiro vai ter que pagar, ou recorrer, e para recorrer vai ter que apresentar uma garantia bancária para quatro anos, o que perfaz a quantia de dois milhões e tal. Frisou que estão a trabalhar com quem percebe disto. -----

-----Mencionou que procurará dar resposta à questão dos parques dentro dos recursos humanos que tem. -----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA perguntou, se fazia ou não sentido, uma vez que estava para ser constituída nesta sessão a Comissão para acompanhamento da defesa dos impostos das barragens, mas que o trabalho já está a ser feito por parte dos Executivos. Essa Comissão seria constituída pela Mesa e pelos Grupos Parlamentares (um membro de cada bancada). Que coloca a proposta de avançar, ou não, com a criação da Comissão à Assembleia Municipal. -----

PRESIDENTE DA CÂMARA esclareceu que o assunto das barragens é um assunto que exige conhecimento. Está a ser acompanhado pelo Movimento Terras de Miranda e está a ser tratado por pessoas que sabem o que estão a fazer, que têm conhecimento e grande determinação a nível de obter os maiores dividendos para o território. Disse não saber se a



Comissão vai ajudar, mas que não tem nada contra as Comissões, que na sua opinião não se justifica uma vez que já existe a Comissão de acompanhamento das barragens, da qual o Belmiro faz parte. Informou ainda que Mogadouro ainda não teve gastos com esta questão das barragens. -----

ANTÓNIO MARTINS referiu que em relação a este assunto e um pouco em sintonia com o que disse o Senhor Presidente da Assembleia e o Senhor Presidente da Câmara também, acha que mais importante do que constituir uma comissão, é saber o que é que essa Comissão irá fazer neste momento. Acha que o processo está a ser bem acompanhado, já foi mostrado serviço, já há resultado prático do trabalho que tem sido feito por quem de direito, que se devia esperar o que resulta da reunião de hoje entre os representantes dos Municípios onde estão instaladas as barragens e a Senhora Secretária de Estado das Finanças. -----

JORGE DIAS disse que não iria falar da Comissão, que o Senhor Presidente e muito bem, pôs a proposta à Assembleia e a Assembleia decidirá. Frisou que já está neste processo há muitos anos e que lhe parece que a pessoa que tem verdadeiro conhecimento sobre isto é uma pessoa que já esteve presente numa sessão, o Senhor José Maria Pires, que é fiscalista, entendedor dos aspetos fiscais, quanto aos aspetos técnicos das barragens, o Movimento Terras de Miranda tem conhecedores. Em relação ao Senhor António Preto, que o Senhor Presidente falou, é um advogado pro bono, por isso é que a Câmara não paga nada, mas também tem os seus interesses. Salientou que há que ter em consideração todos os aspetos. -----

BELMIRO FERREIRA fez a seguinte intervenção: *“Bom dia, mais uma vez. Nós, por acaso, até vamos reunir no domingo, dia 22, mas não está aqui isso em questão, o assunto continua a estar na ordem do dia. E já foi dado por várias vezes várias vitórias, ainda aqui há tempos o município de Miranda estava a contar no dia da cidade dar essa boa nova ao povo, e o que acontece é que aquilo desmoronou tudo.”* -----

-----Há pessoas extremamente entendidas nesta matéria, o Dr. Adão Silva, que foi líder parlamentar do PSD, que na altura fez-se uma proposta também para resolver todos os passivos e para se criar um fundo, para se resolver os passivos ambientais, e parte desse património que está disperso pelo território ser afetado aos municípios ou as freguesias, isso tudo, de maneira a acabar muitas vezes as limitações que existem muitas vezes em algumas terras, que a associativa não pode ir caçar não consegue às vezes a renovação de uma licença, porque á ali um problema qualquer. Existem muitos interesses aqui em conflito, existe o mesmo que o Jorge já aqui expressou, o Dr. António Preto, foi líder da distrital de Lisboa do PSD, é de Picote, conheço pessoalmente, nada tenho em questão contra o Sr., eu acho que cada um de nós deve fazer uma reflexão. E o Dr. Óscar, diretor da FEUP, se ele próprio em Miranda do Douro, achou que devia tomar



posição no passado e chamar as figuras publicas que chamou, o exemplo da Mariana Mortágua, Dr. Rui Rio e do Ex. Secretário de Estado dos assuntos fiscais, atenção, ele é um homem metido em economia, escreve em diversos jornais nacionais, ele tem a noção disto tudo. Eu pessoalmente, sou adepto, a informação que eu tenho, eu, quero partilhar com os outros. Atenção. E se calhar, olhando-se que sou dos que trabalho lá dentro, eu até devia estar calado. Mas, não me sinto bem com isso”. -----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA colocou a proposta à votação. -----

A proposta foi colocada à votação e foi recusada por maioria com vinte e três (23) votos contra, uma (1) abstenção e dezasseis (16) votos a favor. ----

ANTÓNIO MARTINS fez uma declaração de voto: *“que fique claro que nada temos contra o andamento deste processo, bem pelo contrário, mas votamos neste sentido porque entendemos que neste momento uma comissão nada acrescenta de novo a este processo”*. -----

MANUEL LOBO agradeceu as informações dadas pelo Senhor Presidente, mas disse que tinham pedido a documentação. -----

-----Em relação à pista de gelo, disse que não tem nada contra, nem nunca teve, mas que se calhar havia pessoas que tinham antes e agora passaram a não ter. Esclareceu que a deste ano foi cinquenta e cinco mil e seiscentos euros, a de 2016 que era uma tenda orbital, grande, era quarenta mil, trezentos e oitenta e quatro e a de 2018, que era mais pequena, mas maior que esta, trinta e oito mil, cento e dezasseis. -----

-----Quanto ao ginásio, disse que devem estar a referir-se à regularização dos precários e que a sua posição sempre foi que se a atividade era permanente, que devia ter ficado com todos os professores, se não fosse no quadro que fosse pelo menos a prestação de serviços, que essa sempre foi a sua posição, mas que também se lembra que na altura ia ao ginásio de manhã. -----

-----Agradeceu o esclarecimento quanto ao resto da compensação, que não sabia se era uma derrapagem orçamental, porque tudo aponta nesse sentido, que têm esse dever como Assembleia de fiscalizar, que é uma obra que não tem fundos comunitários. -----

CARLOS ALVES felicitou o Presidente da Assembleia pela forma como tem coordenado os trabalhos nas sessões ao longo do ano, felicitou o Senhor Presidente da Câmara e os Senhores Vereadores pelo trabalho prestado, que já teve oportunidade de elogiar o Senhor Presidente do Município noutras ocasiões, mas que ainda há pouco tempo estava numa reunião na sua freguesia com um grupo de arquitetos e que lhe ligou às oito da noite e o Senhor Presidente deslocou-se lá e isso dá algum conforto a quem está a dirigir os destinos de uma freguesia. -----

-----Salientou que não trabalha com ciúmes dos outros e em relação ao parque infantil quando fez o pedido entendia que o parque devia ser pago a 100%, o parque já foi feito pelo Município em 2007, que está obsoleto, que



põe em perigo quem lá brinca. Disse ter perguntado ao Senhor Presidente, se dos cinco ou seis parques que há em Mogadouro, se algum foi pago pela junta de freguesia. Bemposta diz ter lá catorze crianças, mas que em Urrós também por vezes brincam lá vinte crianças. -----

-----Agradeceu a ajuda dos 80%. -----

-----Deixou um alerta comum a todas as freguesias, que é a degradação das paragens dos autocarros. -----

ANTÓNIO MARTINS lembrou o Senhor Deputado Manuel Lobo que o PS chegou ao poder em 2013, que trouxe aqui valores de 2016, 2018, mas que era importante recuar um bocadinho mais no tempo. -----

-----Que nada tem contra, que se tragam pistas de gelo, que se tragam comboios, que só lamenta que não se faça mais pelas pessoas, pela animação que se possa dar, porque não se pode ser só português para pagar impostos, mas também para usufruir dos dinheiros públicos, que devem ser investidos para fins lúdicos das pessoas. -----

PRESIDENTE DA CÂMARA começou por lembrar os Senhores Presidentes de Junta que no ano 2025 vão receber dois milhões de euros, mais o que é transferido em contratos programa e transferências diretas da Câmara, que não poder ser só o Município a ter responsabilidades, o Município tem que apoiar. -----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA propôs fazer um pequeno intervalo de quinze minutos, e convidou todos os presentes, bem como quem acompanha a transmissão através das redes sociais e que se encontre por perto, para um porto d'honra, como é usual nesta época. -----

II Parte

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA prosseguiu com os trabalhos e passou ao “período da ordem do dia”: -----

-----**2.1 “Apreciação da Informação do Presidente da Câmara Municipal acerca da Atividade do Município, bem como da situação financeira do mesmo – alínea c) do nº 2 do artigo 25º, Anexo I, da Lei 75/2013, de 12 de setembro”** -----

JORGE DIAS solicitou esclarecimentos sobre: no mês de outubro, no dia 15, reunião na Câmara Municipal com a MDVHERA, se trataram de assuntos sobre o IML, sobre a derrama. Também ainda em outubro reunião com o Presidente das Águas de Portugal, ponto da situação e conclusões. Em 14 de novembro reunião com a Chefe de Finanças Zita Costa, se tem alguma coisa a ver com os Impostos da barragem. -----

ANTÓNIO MARTINS felicitou o Senhor Presidente pela sua extensa agenda, que traduz o muito trabalho que este Executivo tem apresentado e continua com uma excelente situação financeira. -----



PRESIDENTE DA CÂMARA falou da reunião na Câmara Municipal com membros da MOVHERA, informou que esta reunião foi a pedido da nova Diretora da MOVHERA que quis ouvir a Câmara sobre novos projetos que a MOVHERA pretende instalar no planalto, no concelho de Mogadouro e investimentos ligados à fotovoltaica e à eólica, disse que transmitiu a sua ideia, que o concelho de Mogadouro tem previsto uma quantidade enorme de parques fotovoltaicos, alguns até já protocolados com as empresas. Informou que a Câmara nem se opõe, nem solicita, quando apresentarem os projetos serão analisados. -----

-----Sobre a reunião com as Águas de Portugal, disse que tinha mandado novo pedido de desafetação de Mogadouro das Águas do Norte, para a Senhora Ministra do Ambiente, que esteve com ela em Vila Flor, que lhe terá dito que enviasses a solicitação para o Presidente das Águas de Portugal a pedir uma reunião, mas não saiu de lá muito agradado, porque pensou que ia falar com o Presidente das Águas de Portugal, (Carmona Rodrigues, que foi nomeado há pouco tempo) e encontrou uma equipa de dez elementos, Direção das Águas do Norte e Direção das Águas de Portugal. Frisou que estava acompanhado do Advogado Andrade Neves e que disse que o objetivo era pedir a desafetação, o Presidente das Águas de Portugal apresentou um débito da Câmara Municipal de Mogadouro às Águas do Norte de treze milhões de euros ao que respondeu que não devia nada, que Mogadouro era um caso único e incompreensível e até citou palavras do Ministro da Agricultura de quanto lhe expôs o problema “*estes indivíduos são um bando de gatunos*”. Reforçou que Mogadouro não tinha capital social nas Águas de Trás-os-Montes, que Mogadouro votou pela saída por unanimidade das forças partidárias, que a vontade era sair, embora não fechasse a porta a adesão a um sistema conjuntamente com os Municípios da CIM, para o qual se está a fazer um estudo para integrar altas e baixas num consórcio entre a Resíduos do Nordeste e com as Águas do Norte. Com a mudança de Governo isso parou. Salientou que a 1ª prioridade é sair das Águas do Norte, 2ª abertura para participar com os outros Municípios numa estrutura que faça a gestão da alta e da baixa e só em último recurso, obrigados a aderir e a entregar o património contra a vontade às Águas do Norte. Foi também falado que a única água que Mogadouro adquire às Águas do Norte é o abastecimento à freguesia de Castro Vicente, que foi ligado ao sistema de Sambade, sem ser ouvida a Câmara Municipal e que até ao momento é paga religiosamente essa água. Informou que aguarda reunião com a Ministra do Ambiente. -----

-----Com a Chefe de Finanças foi falado sobre a segunda avaliação da barragem e o valor do IMI. -----

JORGE DIAS pediu para a Assembleia tomar uma posição em relação ao que o Senhor Presidente defendeu, porque é do interesse de todos os

Municípios que a água não passe para entidades que depois se apodere do património. -----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA disse que é um assunto que diz respeito a todos, que a Câmara Municipal nas diligências que tiver que desenvolver terá sempre o apoio da Assembleia. -----

PRESIDENTE DA CÂMARA no seguimento da sugestão do Deputado Jorge, propõe: 1º - que se proceda à desafetação do Município de Mogadouro, de sistema multimunicipal das águas do Norte, 2º - mostrar abertura para participar num sistema de gestão de águas e águas residuais em conjunto com os restantes municípios da CIM, podendo ser em parceria eventualmente com Águas do Norte mas sempre com maioria do capital por parte das Câmaras Municipais. -----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA explicou que as Águas de Portugal é tipo a empresa mãe, que tem subsidiárias, estão encadeadas umas nas outras, que se está a falar nas Águas do Norte.-----

PRESIDENTE DA CÂMARA referiu para que todos compreendam que ao sistema que aderiram antigamente foi às Águas de Trás-os-Montes, que foi comunicado que ia acabar e passou para as Águas do Norte da qual fazem parte, que engloba todos o Municípios do Norte à exceção de Miranda e Vimioso, que nunca chegaram a aderir às Águas de Trás-os-Montes. Informou que na discussão que tem havido a nível da CIM, a CIM decidiu fazer um estudo para analisar a estrutura de todos os Municípios da CIM para ver os investimentos que são necessários para todos fazerem parte, em que o representante, que também já é no resíduos do nordeste, em que é uma empresa de 100% capital municipal e da qual Mogadouro também é administrador, em que seria criada uma outra empresa com as Águas do Norte, em que a resíduos teria 51% do capital e as Águas do Norte 49%, em que nenhuma alteração ao funcionamento podia ser possível sem o consentimento da Resíduos do Nordeste, iria ficar com altas e baixas. -----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA propôs que a Câmara Municipal submeta uma proposta fundamentada para ser votada na próxima sessão porque é de extrema importância. -----

PRESIDENTE DA CÂMARA assumiu o compromisso de preparar uma nova proposta para ser aprovada em reunião do Executivo e depois trazida à Assembleia. -----

-----2.2 – *Designação de 1 (um) Membro para Integrar a CPCJ de Mogadouro – Para Análise e Deliberação.* -----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA informou que este lugar era ocupado pelo Deputado Filipe Pires, que por questões de incompatibilidade profissional entendeu renunciar ao cargo e pediu a sua substituição. Como proposta do PSD para integrar a [CPCJ] temos o nome de José Pedro Ovelheiro Amaro. mão havendo intervenções colocou o ponto à votação. -----

JORGE DIAS esclareceu que quando foi feita a eleição dos membros para

a [PCJ] e para os outros organismos ficaram os suplentes, que deverá ser seguida essa ordem. -----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA informou que não há suplentes. Colocou à votação o nome de José Pedro Ovelheiro Amaro para integrar a Comissão da [PCJ]. -----

-----Aprovado por unanimidade. -----

-----Anunciou o próximo ponto. -----

-----**2.3 – Gabinete do Presidente – Proposta – IMI – Fixação das Taxas do Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI) para 2025 - Para Análise e deliberação.** -----

ANTÓNIO MARTINS felicitou o Executivo por ter optado pela aplicação das taxas mínimas permitidas por Lei. Saudou a entrada do IMI familiar, porque representa uma poupança significativa para as famílias, sobretudo para as maias numerosas. Disse que votarão a favor. -----

MANUEL LOBO referiu que este ponto demonstra a utilidade da Assembleia Municipal, que não estava bem elaborado, as bonificações do IMI familiar não estavam atualizadas, que ainda bem que a situação foi resolvida e agora vai beneficiar todos os Municípios. -----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA não havendo mais intervenções colocou o ponto à votação. -----

-----O ponto foi aprovado por unanimidade. -----

-----Passou ao ponto 2.4 -----

-----**2.4 – Divisão de ordenamento do território e urbanismo – Informação referente à proposta de delimitação da área de reabilitação urbana (ARU) de Tó - Para Análise e deliberação.** -----

-----Propôs discutir também o ponto 2.5, que sejam discutidos em simultâneo e votados em separado. -----

-----**2.5 – Divisão de ordenamento do território e urbanismo – Informação referente à proposta de delimitação da área de reabilitação urbana (ARU) de Variz - Para Análise e deliberação.** -----

PRESIDENTE DA CÂMARA mencionou que já havia algumas ARU`s criadas, entre as quais a de Mogadouro, que foi ampliada, onze foram aprovadas na mesma altura na Assembleia e agora há uma candidatura para a recuperação das escolas primárias, nomeadamente Tó, Variz, Brunhoso e Sanhoane, que as ARU`s de Sanhoane e Brunhoso já estão aprovadas, faltam as ARU`s de Tó e Variz, para se poder introduzir a candidatura dos edifícios das referidas escolas, porque senão estiverem dentro da ARU o 2030 não concede financiamentos a refuncionalização de edifícios. -----

-----Pedi que se aprove a constituição destas duas ARU`s. -----

MANUEL LOBO frisou que não iriam votar contra, que o que querem é que os processos possam ser agilizados, mas que nestes pontos não foram



enviados, à semelhança das ARU's anteriores, o documento técnico descritivo. -----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA colocou o ponto 2.4 à votação. -----

-----Aprovado por unanimidade. -----

-----De seguida colocou o ponto 2.5 à votação. -----

-----Aprovado por unanimidade. -----

-----Passou ao ponto 2.6. -----

-----**2.6 – Gabinete do Presidente – Proposta – Isenção do IMI – Prédios Urbanos construídos, ampliados, melhorados ou adquiridos a título oneroso, destinados a habitação - Para Análise e deliberação.** -----

PRESIDENTE DA CÂMARA disse que que deu entrada uma proposta por parte da Vereação do PS, de que em relação ao período de isenção que era previsto no n.º 5, do art.º 46 do Estatuto dos Benefícios Fiscais que podia ser de três a cinco anos, tinham sido aprovados três e por proposta propuseram que se alarga-se para cinco, que mereceu a concordância, que ficou de analisar o assunto e que nessa medida e analisando a estratégia local de habitação que está descrita nos documentos o que se propõe: -----

-----1) Que seja prorrogado o período de isenção previsto n.º 5, do art.º 46 do Estatuto dos Benefícios Fiscais, de três para cinco anos; -----

-----2) Que a isenção de IMI para os prédios urbanos objeto de reabilitação, pelo período de três anos a contar do ano, inclusive, da emissão da respetiva licença camarária (artigo 44.º do EBF), podendo ser renovado, a requerimento do proprietário, por mais cinco anos, no caso de imóveis afetos a arrendamentos para habitação permanente ou a habitação própria e permanente; -----

-----3) A isenção de IMT nas aquisições de imóveis destinados a intervenções de reabilitação, desde que o adquirente inicie as respetivas obras no prazo máximo de três anos a contar da data de aquisição; -----

-----4) A isenção do IMT na primeira transmissão, subsequente à intervenção de reabilitação, a afetar a arrendamento para habitação permanente ou, quando localizado em área de reabilitação urbana, também a habitação própria e permanente; -----

-----5) Que, caso a proposta descrita na alínea 1 seja aprovada pelo órgão Executivo, seja a mesma enviada à Assembleia Municipal para aprovação por este órgão; -----

-----6) Que, nos termos do artigo 16.º do Regime Financeiro da Autarquias Locais, o regime excecional definido para as ARU's, e concretamente dos benefícios associados ao IMI e IMT, sendo aprovado pelo órgão Executivo, seja submetido a deliberação da Assembleia Municipal; --

-----7) Que as propostas que vierem a ser aprovadas pela Assembleia Municipal sejam comunicadas à Autoridade Tributária e Aduaneira até ao dia 31 de dezembro. -----

BELMIRO FERREIRA fez a seguinte intervenção: “*Bom dia, novamente.*”

Belmiro
Bel

*Agradeço ao Sr. Presidente, que me dê a seguinte explicação. -----
Na proposta de atribuição dos benefícios relativos a isenção total ou
parcial do valor do IMI, ou IMT, se for numa reconstrução, construção ou
ampliação de um imóvel em Lamoso, Peredo, Bruçó ou Meirinhos, ou em
qualquer outra aldeia que não tem ARU. Assim as aldeias que não têm
ARU, têm os mesmos benefícios que as aldeias têm ARU. Sim ou não? Uma
pergunta simples”. -----*

MANUEL LOBO crê que desta forma, toda a gente de uma maneira, ou de
outra, pode ficar a ganhar, sejam as famílias mais jovens ou menos jovens.
ANTÓNIO MARTINS disse que a proposta traz mais benefícios para as
famílias. Pediu para no futuro haver também isenções para pequenas
construções ligadas à agricultura. -----

PRESIDENTE DA CÂMARA respondeu ao Deputado Belmiro, que todas
as aldeias têm benefícios, exceto aqueles benefícios que resultam da
constituição da ARU, que não tem nada a ver com IMI, IMT. -----
Em resposta ao Deputado António Martins, disse que pensa que essas
construções não pagam IMI, que se calhar está a falar em a Câmara isentar
essas construções de licenciamento, promete que irão analisar o que é
possível fazer dentro da legalidade. -----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA não havendo mais intervenções
colocou o ponto à votação. -----

-----O ponto foi aprovado por unanimidade. -----

-----Passou ao ponto seguinte. -----

-----**2.7 – Unidade Orgânica Financeira - Apresentação, Análise e
Votação da Proposta das “Demonstrações Orçamentais para o Exercício
2025 nos termos do Decreto-Lei nº192/2015 de 11 de setembro”,
acompanhadas do relatório da proposta de orçamento:** -----

----- **Plano plurianual de investimentos;** -----

----- **Plano de atividades municipal;** -----

----- **Orçamento e plano orçamental plurianual (orçamento da receita e
orçamento da despesa);** -----

----- **Mapa de pessoal;** -----

----- **Normas de execução orçamental.** -----

PAULO COELHO fez a seguinte intervenção “*Ex.mo Sr. Presidente da
Assembleia Municipal, Ex.mos Srs. Elementos da Mesa da Assembleia
Municipal, Ex.mo Sr. Presidente da Câmara Municipal e respetivos
vereadores, Digníssimos membros da Assembleia Municipal, a todos os
presentes e a quem nos acompanha pela pelas redes sociais, bom dia.*-----

-----*O nosso território tem perdido população residente de forma
sistemática ao longo do tempo. Um fator que contribuiu para este cenário
foi a falta de investimento produtivo, ou seja, investir em algo que
acrescente valor e mais-valia. O que temos observado nos anos que este
executivo nos governa é que os investimentos, apesar de algum potencial*



acréscimo na qualidade de vida das pessoas, a prazo, são muito penosos para as finanças locais. O antigo executivo deixou as finanças robustas para que neste ciclo político pudesse existir um plano de desenvolvimento sustentável e gerador de mais-valia económica e social. Os investimentos públicos devem potenciar o desenvolvimento económico através de estímulos à captação e fixação de pessoas e organizações. As pessoas não vêm viver para Mogadouro se não tiverem trabalho. O atual executivo até apresentou no papel algumas medidas positivas para atrair pessoas e empresas, como referi na última Assembleia Municipal: “Criar gabinete dedicado à captação de Investimento”; “Criar incubadora de empresas”, “Criar um espaço de Coworking” - apesar do espaço de coworking existir atualmente, é ineficaz, ou seja, não funciona porque é uma medida isolada e onde não se acredita nas possibilidades que estas ações poderão ter. Para permitir a instalação de novas organizações a custos reduzidos é necessário ter ações coordenadas para conseguir atingir o objetivo, mas primeiro é preciso acreditar no sucesso destas políticas. Não encontrei estas ideias refletidas nos planos plurianuais de investimento que nos tem apresentado na vossa governação. Na prática estamos na mesma situação que estávamos quando iniciaram o vosso mandato. Felizmente algumas empresas locais conseguiram encontrar pessoas de outros países para trabalhar em Mogadouro e isso estabilizou de alguma forma os residentes e criou alguma procura interna no comércio local, mas para ser sustentável, o município tem o dever de ajudar estas comunidades que vêm contribuir para o nosso crescimento. Aqui está um bom e barato investimento público, ajudar as empresas locais na captação e fixação de pessoas que venham contribuir para o nosso crescimento. A grande diferença para os munícipes, passados estes anos é que terão menos dinheiro disponível, devido ao forte investimento público em obras. O primeiro orçamento que nos apresentaram era de pouco mais de 23 milhões de euros, enquanto que hoje, apresentam um orçamento de quase 30 milhões de euros. Aqui se vê a expansão do orçamento nesta governação. Não vai ser fácil pagar todo o investimento que se propõem fazer. O grande problema, é que todo o plano expansionista deste executivo não trará mais-valia económica, será precisamente o oposto irá criar mais despesa o que só vai agravar o problema das contas municipais e da capacidade de investimento no futuro. Relativamente às despesas com pessoal temos visto um aumento significativo desta rubrica de forma continuada ao longo do tempo. No primeiro orçamento o valor desta rubrica no orçamento que nos apresentaram era de perto de 4,5 milhões de euros e para o próximo ano, o orçamento apresenta mais de 6 milhões de euros. A questão é, com mais 1,5 milhões de euros em despesa com pessoal será que os serviços municipais estarão melhores? Deixo essa pergunta para a população no sentido de analisar por si mesma a melhoria que este



investimento público, em salários e remunerações, tem no seu dia-a-dia. No que diz respeito a investimento em viaturas o orçamento apresenta um valor de 440 mil Euros. Senhor presidente que tipo de viaturas são estas e qual o efeito pretendido? Resumindo termino esta intervenção para dizer que não acredito que este orçamento tenha implícita uma estratégia de desenvolvimento e crescimento sustentável. Apesar de ser um orçamento mais uma vez expansionista, os investimentos não conseguirão resolver os problemas estruturais que existem e que dificultam o nosso desenvolvimento. É fácil queixarmo-nos de problemas conjunturais de coisas que nos afetam sem termos uma culpa direta como guerras, pandemias, crises económicas, o executivo anterior, etc. O mais importante é qual é a nossa ação, a nossa estratégia para ultrapassar as dificuldades que se nos apresentam. Temos até aqui seguido uma estratégia de investir em betão e alcatrão, mas o que faz os locais são as pessoas. São as organizações feitas de pessoas que produzem e que geram riqueza. Portanto esta estratégia que nos apresentam está condenada ao fracasso. Se fizermos sempre da mesma maneira vamos obter sempre o mesmo resultado. Obrigado a todos pela vossa atenção. Continuação de um bom trabalho”. -----

BELMIRO FERREIRA fez a seguinte intervenção “Bom dia, novamente. Não vejo neste orçamento, coesão territorial. Não vejo neste orçamento, um plano de investimentos, que seja distribuído por todo o território, que explore o que de melhor têm cada comunidade. Para, que se direcione a fixação de pessoas, que volte a apaixonar os emigrantes e imigrantes, para voltar a ter gente nas nossas aldeias. Para mim, tem muita Vila e zero ou quase zero para as aldeias, com poucas exceções. Eu gosto de ver aldeias com vida, se possível, e desejável com as ruas tratadas e cuidadas como na Vila, limpeza, jardins, parques infantis. Seria bom se houvesse gente, cada uma poder ter um ginásio, mas sabemos que a falta de gente em muito do nosso território inviabilizam isso, mas se não podemos dar esse ginásio, podemos dar-lhe um parque geriátrico para as pessoas usarem e se colocássemos esse equipamento em todas as aldeias, teria poucos custos e muitos benefícios em termos de saúde. O dinheiro, que está orçamentado para viaturas, seria se calhar mais bem gasto e possivelmente chegaria. Não vemos em plano, uma rede de miradouros. O Douro é hoje uma marca turística em todos os concelhos, do Porto a Miranda do Douro, as pessoas chegam a Barca de Alva, nos cruzeiros, entram por Miranda, geram alguma economia no setor do turismo e restauração, e nós não conseguimos seduzi-los. Falta no Urrós, Bruçó ou Peredo de Bemposta e tantas mais aldeias, possivelmente um miradouro como o de Aldeia de Ávila, ou de Picote, para criar atração de pessoas, ou outra ideia mais criativa. A rota das máscaras do solstício de inverno, ou outra qualquer atração que dinamize os territórios rurais. Já ouvimos tantas vezes falar



do Sabor, vamos fazer, queremos fazer, mas o Douro, nem acessos em condições tem para os cais fluviais, estruturas muito limitadas, as mesmas estruturas que podiam vir a ser polos de atração, com a criação de áreas de lazer, com piscina fluvial, parque de merendas, ou outra qualquer ideia criativa. Vamos a ambiente e águas, falta querer resolver a rede de águas do Cardal do Douro, que tem fugas de água na rede, com grande probabilidade superior a 60, 70 por cento, e mais, esgotos lançados para a natureza, pois apesar de estar lá a fossa séptica, nada lá chega, as casas de turismo ou de alojamento local, que existem naquela comunidade, lançam para a natureza os seus esgotos, nada de ligações. O que apaixonou quem visita esse pedaço de território é a natureza, aquela linda paisagem. Agora, vamos falar da freguesia onde nasci e vivo, plano de investimentos para 2025. Museu do moderno escondido 10 000.00 EUR. Porta de entrada no parque do Douro Internacional 5 000.00 EUR. Num plano de investimentos de 12 717 991.00 EUR, este valor irrisório corresponde a menos de 0.012 por cento, do valor total do plano de investimentos, se Bemposta tem mais de 5% da população do Concelho, e cerca de 5% da área total do município, tendo Bemposta 37,07 quilómetros quadrados e o total do município é de 760,05 quilómetros quadradas, esses valores registados em pleno são um sinal que Bemposta, vai continuar a perder. Mas, se cobrar os impostos da derrama muito possivelmente a rondar os 100000,00 EUR, a compensação do protocolo barragens EDP, ENGIE e a Associação Nacional de Municípios Portugueses, cerca de 250000.00 euros, isto receitas que o município já recebe garantidamente em 2025, como recebeu parte delas, já há muitos anos. Depois ainda podemos falar, na hipótese da cobrança do IMI das barragens, e outros impostos que se tem a esperança de se cobrar (exemplo o Imposto de Selo) Bemposta no mínimo dos mínimos, devia ficar com a receita em plano de investimentos, da própria receita, que é gerada na freguesia. Mogadouro mais, para aplicar em alcatrão, onde já havia alcatrão e para substituir passeios de mosaico, por passeios de paralelos. E o resto do Concelho, aquele mundo rural que eu gosto, fica a olhar para as estrelas, ou a sonhar, com o Pai Natal, dos próximos anos, olhe, para esse território. -----

FILIPE PIRES fez a seguinte intervenção “Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal e respetivos secretários, Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal, Exmos. Senhores Vereadores, Exmos. Senhores presidentes de Uniões de Freguesia e juntas de freguesia, Senhoras e Senhores Deputados Municipais, Caros Municipes. É com grande responsabilidade que hoje me dirijo a esta Assembleia Municipal para abordar o Orçamento do Município de Mogadouro para o ano de 2025. Um orçamento que reflete não apenas os desafios que enfrentamos, mas também as prioridades e o compromisso com o desenvolvimento sustentável e o bem-estar de todos os Mogadourenses. -----



----- Em primeiro lugar, gostaria de destacar o valor do orçamento, que se cifra em cerca de 30 milhões de euros, representando uma ligeira redução face ao ano anterior. Este ajustamento é resultado de um esforço contínuo para equilibrar as finanças do Município, sem comprometer os serviços essenciais que se prestam à nossa população. O orçamento de 2025 prevê investimentos significativos em várias áreas-chave, como a educação, a ação social, a agricultura e o empreendedorismo, refletindo a preocupação em promover o bem-estar social e o desenvolvimento económico do concelho. Educação: Com mais de 1,78 milhões de euros destinados à requalificação da nossa Escola Secundária e do Pavilhão Gimnodesportivo, está-se a investir no futuro dos nossos jovens e na qualidade da formação que lhes é oferecida. Além disso, mantém-se a distribuição gratuita de fichas escolares e o apoio à educação com bolsas de estudo e programas de tempos livres. Ação Social: A prioridade continua a ser o apoio às famílias mais vulneráveis. Para isso, estão previstos mais de 562 mil euros para apoiar as instituições de solidariedade, com destaque para os subsídios à natalidade e o acesso a medicamentos, essenciais para garantir qualidade de vida à nossa população. Agricultura e Empreendedorismo: Com uma verba de cerca de 535 mil euros, garante-se o apoio direto aos setores agrícola e empreendedor, fundamentais para a nossa economia local. A criação de novas oportunidades de emprego e a dinamização do nosso tecido económico são prioridades claras para o futuro próximo. Para além da atuação imediata, o orçamento de 2025 reflete também o compromisso com o desenvolvimento de projetos estruturantes a longo prazo, como o Parque Biológico da Ribeira do Juncal, o Museu de Mogadouro e o Centro de Estudos e Recursos, que não só vão melhorar a qualidade de vida dos nossos cidadãos, mas também fortalecer o nosso potencial turístico e cultural. Em relação à política fiscal, mantém-se uma postura equilibrada, com uma taxa de IRS de 2,5%, IMI reduzido e a aplicação de derrama apenas aos setores específicos. Este modelo visa proporcionar condições para o crescimento económico, ao mesmo tempo que assegura a sustentabilidade das finanças municipais. Este orçamento para 2025 é uma demonstração do compromisso com um Mogadouro mais justo, mais próspero e mais coeso. Um orçamento que, sem dúvida, trará benefícios reais para os nossos munícipes, apoiando as famílias, as instituições e as empresas. Convido todos os presentes a apoiar este orçamento, como um passo firme para o futuro do nosso concelho. Muito obrigado”. -----

ANTÓNIO MARTINS disse que achava que o discurso trazido pelo Deputado Paulo Coelho era completamente descabido da realidade do concelho, que era precisamente ao contrário, que dizem que não se investe na criação de emprego no concelho e depois vêm dizer, já por várias vezes, que são contra à construção do Matadouro, que deu este exemplo, mas que



poderia dar muitos outros. Pediu para sugerirem quais são os conceitos que têm de criação de emprego. -----

-----Mencionou o apoio dado às instituições e que elas depois com esses apoios também criam emprego, os próprios apoios diretos à criação de emprego com tantas centenas de milhares de euros todos os anos, o apoio a setores vitais como às empresas, à agricultura, ao turismo, uma agenda cultural recheada que traz gente para Mogadouro, que ajuda a criar emprego. -----

-----Ao Deputado Belmiro disse que nunca pensou ouvir pela boca de um Deputado do PS falar novamente no Museu do Moderno Escondido, que foi morto e enterrado pelo Executivo do PS, e que este Executivo ressuscitou e colocou novamente no Plano Plurianual de Investimentos. Perguntou o que é que o Deputado Belmiro fez para contrariar que esse projeto não avançasse. -----

-----Em relação ao cais perguntou que melhorias se fizeram de acesso ao cais de Bemposta durante os oito anos do Executivo PS. Informou que já esteve lá com o Senhor Presidente e que se ainda não está pavimentado, é porque está inserido numa zona de parque e é muito difícil fazer alguma coisa, disse que se vai melhorando todos os anos. -----

-----Em relação ao Plano concordou com a explanação feita pelo Deputado Filipe, salientou que traz muitos apoios, sobretudo na resposta social.-----

-----Frisou que para as freguesias, este Plano traz um aumento de 25% das transferências para freguesias e associações do concelho. -----

-----Referiu ainda que este orçamento é um orçamento que sobretudo salvaguarda o orçamento financeiro do Município, porque os grandes investimentos que lá estão presentes assentam sobretudo no financiamento dos mesmos em fundos comunitários.-----

-----Apelou a todos no voto favorável no documento em discussão.-----

MANUEL LOBO alertou que as medidas sociais já vinham do Executivo anterior, que não podem falar só no mal do Executivo anterior, que devem falar também no bem, inclusivamente no abatimento da dívida de cinco milhões, quase para zero. Por exemplo se têm folga para avançarem com o Matadouro com dinheiro próprio, também é graças ao terem dinheiro em tesouraria. -----

-----Salientou que este é um orçamento para 2025 e que o Executivo se deve focar nas obras que vai fazer no próximo ano. Concordou com a análise feita pelo Deputado Paulo Coelho, não só do orçamento, mas também da estratégia a seguir. Disse que o PS queria um apoio mais direto às pessoas, um investimento mais direto à captação de empresas e à formação de postos de trabalho, que não fosse tão desnivelado, de doze para um, betão e alcatrão doze e as restantes partes um. Reforçou ainda que o orçamento, além da aposta que já foi feita, deixa antever algumas



medidas que ficam na gaveta, que vinham do programa eleitoral, que obviamente não dá para fazer tudo, mas que devem ser claros e assumir que não dá para fazer em 2025, que terão que ficar para o programa eleitoral das próximas eleições. Deu o exemplo do Museu de Mogadouro que só tem destinados cinquenta mil euros para 2025, que não deve dar para fazer muita coisa, também cinquenta mil euros para o Centro de Estudos, que com esse valor também não se pode afirmar que vai ser feita muita coisa, Moderno Escondido dez mil euros, não está na gaveta, mas está numa estante. Disse que o Senhor Deputado António Martins é que terá que se justificar com os seus fregueses de Bemposta a razão pela qual vai votar positivamente o orçamento, estando dez mil euros para o Museu do Moderno Escondido e cinco mil para a Porta do Douro. Edifício Multifamiliar também dez mil euros, disse que isso nem dava para as portas. -----

-----Acha que é um instrumento de propaganda política, porque estão muitos investimentos, mas não dá para tudo. A despesa é grande, na ordem dos trinta milhões de euros, que gostariam que até fossem cem, mas era se houvesse receitas para tal e se houvesse um investimento estratégico para tal. Dizia-se que não iria haver orçamentos, porque houve redução de pessoas, menos Vereadores, mas os orçamentos têm vindo a aumentar (em 2019 era treze milhões, em 2025 vinte e nove milhões). Disse terem o dever de escrutinar e questionar se os investimentos não estão a caminhar para o descalabro, porque ninguém quer isso. -----

-----Reforçou que sempre questionaram o investimento com o Matadouro, quanto ao ginásio, devem ter gente para o manter a funcionar, avenida do Sabor, eram necessárias obras e melhoramento de drenagem de águas, mas perguntou se seria necessário um investimento tão grande? -----

-----Disse que iria votar contra, porque acha que com menos dinheiro se podia atrair mais riqueza e fixar pessoas. -----

CONCEIÇÃO MEIRINHO disse que se devia clarificar qual é o papel do Deputado Municipal, enquanto que os Presidentes de Junta estão em representação das suas localidades, os Deputados Municipais representam todo o concelho, todo o Município, o que é estranho e que não deve acontecer é que um deputado venha reiteradamente falar: *na minha freguesia, na minha aldeia, no meu cais, no museu da minha terra*. O Deputado deve abordar o concelho como um todo, porque senão for assim, não está a desempenhar em pleno as funções e a representar o povo todo que o elegeu. -----

-----Acha que falar na questão da distribuição da verba que há-de vir através da compensação do pagamento do IMI pela barragem de bemposta, disse que não se devia falar nisso neste momento porque é uma questão que ainda está a ser discutida, ainda está a ser desenvolvida e vir reclamar que essa verba deve ser na sua maioria destinada a Bemposta, acha que é



injusto para o resto do concelho e que não acha bem que um Deputado Municipal coloque a sua própria aldeia à frente do resto do concelho que o elegeu, e é injusto porque é um imposto municipal, não é um imposto da freguesia. -----

-----Reforçou que é uma luta que para que Bemposta a possa ganhar todo o Município tem que a ganhar, que todos os Presidentes de Junta e todos os Deputados têm estado juntos nessa mesma causa. -----

-----Referiu que dizem que o orçamento é muito focado no betão e alcatrão e que devia focar-se mais em medidas diretas para as pessoas. Perguntou para quem é o betão e o alcatrão? Salientou que o betão numa aldeia é para os agricultores, é para os empresários que o usam, é para as pessoas que passam lá e que querem ter boas condições de circulação e de utilização das infraestruturas. Disse que falam em apoio direto às pessoas, mas que não apresentam uma proposta concreta, bem estruturada, que consiga materializar qual é o apoio direto que na realidade querem e qual é a ideia. Que criticam o orçamento porque só fala em obras, só fala em projetos, quem tem obras fala de obras, quem consegue fazer projetos, fala de projetos e que quem não tem nada para apresentar fala mal dos outros e do que os outros apresentam. -----

-----Referiu que este não é um orçamento pré-eleitoral, porque se fosse um orçamento pré-eleitoral seria um orçamento que crescia, não seria um orçamento que se continha para ser um orçamento realista. -----

-----Apelou para ser votado favoravelmente, porque merece. -----

PAULO COELHO alertou para a sua intervenção quando disse: *o investimento em ajudar as empresas na captação e fixação de pessoas que venham contribuir para o nosso crescimento* que deu o exemplo das *comunidades estrangeiras que vêm trabalhar para a agricultura, para as florestas*, que deviam captar essas pessoas e fixá-las e que isso não fica assim tão caro. -----

BELMIRO FERREIRA disse que não se podem enganar as pessoas, que para 2025, para Bemposta, estão quinze mil euros em Plano de Investimentos. Que se o Moderno Escondido foi para a gaveta, já foi no tempo do PSD, porque foi o PSD que o fez. -----

ANTÓNIO MARTINS perguntou qual é a fórmula para trazer pessoas, que se os Deputados do PS a têm a devem revelar. -----

-----Em resposta ao Deputado Belmiro disse que em relação ao Museu do Moderno Escondido é mentira que foi o PSD que o enterrou. -----

-----Deixou ainda a pergunta: *Em relação ao Museu do Moderno Escondido qual é a posição da bancada do PS?* -----

PRESIDENTE DA CÂMARA referiu que o PS tem uma posição quando está no poder e outra completamente diferente quando está na oposição. ----

-----Frisou que disseram que só fazem betão e alcatrão e perguntou quanto recebem de apoio social as famílias. -----



-----Reforçou que se houve alguém que se preocupou com as pessoas não foi durante oito anos de gestão do PS, que foi durante estes três anos, em que o Executivo em funções criou regulamentos para apoiar todas as atividades sociais e económicas do concelho. -----

-----Disse que o orçamento é de trinta milhões de euros, mas que no ano anterior executaram, que o PS nos anos que esteve no poder o máximo foi dezasseis milhões de euros no ano antes das eleições, porque começou nos onze milhões, que nem as transferências de capital que recebeu foi capaz de gastar e que isso é que é inoperância, é ineficiência, é não olhar para a causa pública. Disse que iriam apresentar contas dentro de algum tempo e ver a execução. -----

-----Deu os parabéns à intervenção do Deputado Filipe Pires, porque foi conciso e referiu aquilo que o orçamento espelha. -----

-----Explicou que o orçamento é uma previsão e que as variáveis que contam para o orçamento tem que ser aquilo que se pensa receber, que têm as receitas próprias, as receitas certas, mas que há a receitas incertas que é preciso prevê-las e ir à procura delas. -----

-----Disse que o autarca tem que ter muita coragem para lançar os investimentos, para dar apoios, que tem que trabalhar a pensar naquilo que ainda está para vir, que do 2030 só no primeiro trimestre é que poderá haver dinheiro. -----

-----Salientou que estão a manter o apoio social às famílias, às empresas, que criaram mais um apoio que era um problema que em Mogadouro estava por resolver, que era o problema da creche, porque não comporta todas as crianças de Mogadouro, que em diálogo com a Misericórdia, aprovaram um subsídio de cem euros por criança para as amas, que em vez de uma ama ganhar mil e duzentos poder ganhar mil e seiscentos e que mesmo assim não apareceu nem uma ama. -----

-----Disse que felizmente estão a apoiar e ainda bem, todos os setores da sociedade, desde o ensino, medicamentos, saúde, como nenhuma outra Câmara, nem do PS, nem do PSD no distrito e que estão com um volume de obras em execução como nenhuma outra Câmara no distrito está-----

-----Em relação ao Museu disse que há obras que têm que ser perspectivadas, que as obras estão sinalizadas e que quando chegar o momento o dinheiro está lá na rubrica para lançar os concursos, disse que vai sair o aviso para o Museu de Mogadouro, mas que só teve esta semana a certeza, porque se soubesse antes já estaria no Plano com a verba dotada para 2025, porque vai ser financiado. -----

-----O Eco resort do Sabor tem dois milhões e meio para executar em dois anos, está no Plano e tem financiamento no 2030. -----

-----Salientou que o 2020 acabou no tempo da gestão socialista e o 2030 ainda não começou, disse estarem em terras de ninguém, mas que a Câmara continua com saúde financeira o quanto baste, mas se for necessário que a

banca também está lá para isso e não há problema nenhum em ir à banca, o que acha que não será necessário. -----

-----Perguntou qual foi a manutenção que foi feita nos edifícios nos oito anos da gestão PS, disse que não é só dizer mal, tem que se dizer bem quando é preciso dizer bem, tem que se aprovar o que é positivo para o concelho. -----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA não havendo mais intervenções colocou o ponto à votação. -----

-----O ponto foi aprovado por maioria, com três (3) votos contra, onze (11) abstenções e vinte e seis (26) votos a favor. -----

-----Passou ao ponto seguinte. -----

-----**2.8 – Gabinete do Presidente – Proposta – Desafetação do domínio público municipal das infraestruturas de gás do município de Mogadouro e a sua integração no domínio privado municipal - Para Análise e deliberação.** -----

PRESIDENTE DA CÂMARA referiu que Mogadouro à medida que ia fazendo as obras dos bairros e da zona histórica foi fazendo uma rede de gás, rede essa que inicialmente teve gás propano que depois através de concurso foi atribuída uma licença para gás natural à Sonorgás, em que a própria empresa fez as ligações e alguns ramais e lhe foi concessionada a rede existente estando a pagar neste momento cerca de vinte e sete mil euros por ano à Câmara Municipal, mas nessa licença que lhe foi atribuída para o gás natural havia uma obrigação que a Sonorgás tinha, que era fazer a rede de gás na Vila de Mogadouro, a Sonorgás contactou a Câmara e disse que ou fazia uma rede nova ao lado da existente onde já está feita, ou a Câmara teria que lhe vender, ou ceder a rede da Câmara. Informou que fez alguns contactos para ver qual era a maneira mais correta de resolver a questão, consultando pessoas especialistas na matéria e a conclusão a que chegaram é que para se vender a rede, tem que passar do domínio público municipal, para o domínio privado do município. -----

JORGE DIAS perguntou ao Senhor Presidente qual é a diferença e quais são as vantagens ou desvantagens que o Município tem? -----

PRESIDENTE DA CÂMARA respondeu que o estado pagou quarenta euros por metro linear para fazerem a rede e o que poderá estar em causa é a Câmara receber esse valor por cada metro linear, que como a Câmara tem vinte mil e trezentos metros lineares de rede, multiplicados por quarenta, dá um valor superior aos vinte e sete mil euros que estamos a receber de renda e quando terminar a licença, ou passa para o estado, ou o estado prorroga o prazo às empresas que têm a concessão, ou o estado abre concurso para novos operadores. -----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA não havendo mais intervenções colocou o ponto à votação. -----



-----O ponto foi aprovado por unanimidade. -----

-----Passou ao ponto 2.9. -----

-----**2.9 – Apoio às Freguesias / Uniões de Freguesias do Concelho de Mogadouro – Para conhecimento.** -----

-----A Assembleia Municipal tomou conhecimento do Mapa de Apoio às Freguesias enviado pelo Município, sem ter sido manifestada intenção do uso da palavra por qualquer membro desta Assembleia. -----

-----**2.10 – Mapa de apoio à criação de emprego – Para conhecimento.** -----

-----A Assembleia Municipal tomou conhecimento do Mapa de Apoio à Criação de Emprego enviado pelo Município, sem ter sido manifestada intenção do uso da palavra. -----

-----**2.11 – Compromissos plurianuais – autorização prévia no âmbito da lei dos compromissos – Para conhecimento.** -----

-----A Assembleia Municipal tomou conhecimento da listagem, enviada pelo Município sobre os Compromissos Plurianuais, sem ter sido manifestada intenção do uso da palavra -----

-----**2.12 – Mapa de cedência das máquinas no concelho – Para conhecimento.** -----

-----A Assembleia Municipal tomou conhecimento do Mapa de cedência das máquinas ao concelho enviado pelo Município e também não foi manifestada intenção do uso da palavra. -----

-----De seguida passou ao último ponto da ordem de trabalhos: -----

-----**3 - Outros Assuntos.** -----

AMÉRICO RODRIGUES disse que ano após ano se vê a chuva a diminuir, que como tal há a necessidade de fazer alguma coisa. -----

-----Perguntou se pequenas albufeiras serão prejudiciais? -----

-----Disse que se podiam fazer reservas de água para cenários de seca. ----

-----Propôs que se estudem essas formas para não se correr o risco de secas extremas, ou para minimizar os riscos. -----

JORGE DIAS comunicou que se iria retirar das funções de Deputado Municipal por motivos de saúde, disse que tentou fazer sempre o melhor e o mais justo. -----

-----Pedi desculpa por algum inconveniente, por algum mal-estar que tenha causado, mas que foi sempre com o intuito de defender os interesses na generalidade das pessoas do seu concelho, que ama muito e respeita. ----

-----Desejou a todos um bom trabalho e que no futuro tenham paciência uns com os outros, que a vida é curta. -----

-----Pedi para se apoiarem mutuamente, que discutam os assuntos ponderadamente, que independentemente de estar de um lado ou de outro, devem procurar sempre entenderem-se para benefício das pessoas do concelho. -----

-----Pedi ainda desculpa ao senhor Presidente da Assembleia por algum inconveniente que tenha trazido, mas foi sempre com o intuito de poder



colaborar. -----
-----Desejou a todos continuidade de bom trabalho e disse que estará sempre disponível para ajudar. -----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA agradeceu o contributo que deu como Deputado e enquanto Presidente da Assembleia Municipal e desejou votos de saúde, que é o principal. -----

CARLA LOUSÃO disse que era muito importante que possam remar todos para um futuro onde consiga caber toda a gente, que o objetivo de todos é lutar pela evolução do Município. -----

-----Disse ainda ao Senhor Américo, que leu na agenda do Senhor Presidente, quando estava a estudar a documentação da Assembleia que tinha havido a apresentação de um plano de adaptação às alterações climáticas. Sugeriu ao Senhor Presidente que chamasse os Presidentes de Junta para colaborar na elaboração desse plano porque têm a noção das necessidades e das alterações que as freguesias têm vindo a sofrer ao longo do tempo. -----

-----Pedi para agendarem o grande evento de Castro Vicente, Feira do Porco Bísaro, dia 15 e 16 de fevereiro de 2025, um evento muito acolhedor.-----

PAULO CARVALHO fez a seguinte intervenção *“Boa tarde a todos. Prescindo dos cumprimentos formais pelo adiantar da hora. Antes de mais queria agradecer ao Sr. Presidente, e noto essa evolução, de já sentir saudades das minhas comunicações, uma vez que aqui até já fui apelidado de “papagaio” e de “lírico”, entre outras coisas, nas declarações que tinha feito, e, portanto, essa evolução é salutar e agradeço.*-----

De qualquer maneira, outra coisa que queria dizer, é que na próxima segunda-feira, neste mesmo auditório, o Clube Académico de Mogadouro vai levar a efeito um primeiro Concerto de Natal com um Tributo a Carlos do Carmo, uma noite de Fados, e se puderem estar presentes, estão todos convidados.-----

-----**INTERVENÇÃO**-----

Esta minha intervenção é feita em nome pessoal, mas penso poder abranger o sentir de toda a bancada parlamentar do Partido Socialista nesta Assembleia, de toda a Concelhia do Partido Socialista de Mogadouro e, atrevo-me a dizer, da grandíssima parte dos Mogadourenses.-----

Um misto de emoções me assola nesta comunicação. De orgulho e reconhecimento, mas também de uma profunda tristeza. E passo a explicar. Esta comunicação que o nosso líder da bancada fez não nos pode deixar de coração e alma alegre, por todos os motivos inerentes a ela. Mas também não podíamos neste momento não deixar uma mensagem de profundo reconhecimento e orgulho por tudo o que o Jorge Dias nos



deixou enquanto dedicado a esta sua entrega à causa pública. O Jorge presidiu esta Assembleia com rigor. Com sapiência. Com respeito por todos, sem discriminação. Com mestria e pedagogia, e de forma abnegada se entregou ao seu papel. E isso os Mogadorenses certamente reconhecerão. Nada que me surpreenda. Conheço o Jorge e a sua família desde sempre. Conhecemos o Jorge Dias de muitas outras lutas em prol da sua comunidade. E em todas elas colocou o seu coração e tudo o mais que podia colocar. No desempenho como professor. No desempenho como artista. No desempenho como político. No desempenho como pai, irmão e filho exemplar. No desempenho como membro ativo da comunidade Mogadorense, não rejeitando, como tantos outros, os desafios em que ele sentiu poder dar o seu contributo de forma positiva. Para nós, elementos que ele convidou para a sua equipa de Assembleia, foi um verdadeiro professor, companheiro e amigo. Fez-nos e faz-nos acreditar que a política só pode existir se a fizermos com a verdadeira crença de que estamos a fazer o bem por todos nós, e que as cores nunca se podem sobrepor ao que verdadeiramente interessa para fazer um Mogadouro melhor. Nunca hesitou em criticar o que achava criticável e elogiar o elogiável. Aceitou expor-se à crítica, o que nem sempre é fácil. Muitas vezes fê-lo com o coração na boca e até de forma mais impulsiva, como sabemos que acontece se formos verdadeiros, justos e certos da nossa razão, mas até nesses momentos de maior fragilidade conseguimos sempre perceber os seus porquês. Jorge, a tua entrega não foi ao Partido Socialista. Foi e será sempre a Mogadouro. Sim Jorge, a tua saída neste momento será, quer uma perda para esta Assembleia, quer para Mogadouro, tal a importância das causas que defendes. Sabemos também que é só um merecido e cauteloso interregno e que estarás sempre connosco, acompanhando as nossas lutas por este Mogadouro que sonhamos. E isso consola-nos saber. A nós, socialistas desta bancada, e julgo também a todos os outros aqui presentes e os que contigo partilharam esta aventura da política, neste momento só nos resta deixar um agradecimento profundo por tudo o que positivo trouxeste a esta casa e à tua comunidade. Desejamos-te do fundo do coração uma vida longa e feliz. E não penses que te escapas e livras assim tão facilmente de nós. Encontramo-nos por aí, nas esquinas da vila e nas esquinas da vida. Conspirando, conjeturando e trabalhando, como até aqui, por esta causa maior que é dar o nosso contributo simples, mas sério, à comunidade que nos vê crescer. A política assim até é bonita. Oxalá tenham percebido tudo e possamos seguir muitos dos teus exemplos.-----

-----Sr. Presidente da Assembleia, sei bem que não é permitido o aplauso às intervenções nesta assembleia, e não será certamente a estas palavras que o pedirei, mas, e porque já houve exceções bem menos meritórias, permita-me que lhe peça autorização para que possamos aplaudir Jorge



Dias e agradecer por todo o seu contributo dado a esta casa da Democracia.-----

Obrigado, Jorge. Obrigado. E até já... Feliz Natal para todos os Mogadourenses."-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA disse que no fundo são todos amigos, são todos comunidade, todos têm o mesmo objetivo e o que importa é isso.-----
-----Não havendo mais pedidos de intervenções passou ao ponto 3.1. -----
-----**3.1 – Apresentação do livro “A Quinta Divisão do MFA e o Verão Quente de 1975 no Concelho de Mogadouro” no âmbito das atividades comemorativas dos 50 anos do 25 de abril de 1974.**-----

-----Querendo encerrar as comemorações do 25 de abril de uma forma mais alargada, que não se cingiu apenas à madrugada do dia 25 de abril, que foi um processo aberto que ainda não está fechado, porque a liberdade é uma coisa que se conquista todos os dias, que se houver distração ela se perde e foge rapidamente.-----

-----O 25 de abril foi um processo que é preciso cuidar.-----

-----No âmbito das comemorações dos 50 anos do 25 de abril, que foi algo que surgiu à posteriori do programa inicial, mas que decorreu depois do conhecimento de alguma matéria e que iria enriquecer as comemorações, é um trabalho documental que regista todos os momentos, principalmente os que se passam no concelho, é extremamente importante, o desafio foi lançado a um dos comissários, ao Doutor Antero Neto.-----

-----Formalmente as comemorações foram encerradas a 23 de novembro em termos de atividades.-----

-----Ficará ainda este registo nos 50 anos das comemorações.-----

ANTERO NETO começou por dizer que o primeiro livro que apresentou foi no mesmo local, há dezoito anos e que por coincidência este é o seu décimo oitavo livro.-----

-----Deixou um abraço de solidariedade ao amigo Jorge Dias, desejou que tudo corra bem, que bem o merece.-----

-----Referiu que este livro é o resultado de um desafio lançado no âmbito das comemorações dos cinquenta anos do 25 de abril, o que para ele fez todo o sentido. Que tinha quase cinco anos quando se deu o 25 de abril e que as memórias que existem são muito difusas e que há uma série de nuances da vida coletiva do concelho de Mogadouro que o trouxe sempre de alguma forma intrigado, que recorda as palavras do Dr. Ilídio Simões Martins, que falava frequentemente na questão da Câmara Municipal após o 25 de abril, como é que essa dinâmica ocorreu e que para ele também sempre foi um mistério, um enigma, como é que de facto se tinha passado? Porque é que o Dr. Alves, que era o Presidente da Câmara a 24 de abril de 1974 continuou a ser o Presidente da Câmara em maio de 1974? Porque é que aparece depois o Dr. Manuel Pardal a liderar o Executivo Municipal a seguir ao Dr. Alves? Porque é que aparece do Dr. Abílio Costa a seguir ao

Doutor Pardal? Toda essa dinâmica, toda essa narrativa era um enigma e foi graças à elaboração deste trabalho que conseguiu finalmente descortinar todas essas questões. -----

-----Mencionou que este trabalho versa a visão do concelho de Mogadouro que nos foi legada pela equipa de dinamização cultural da quinta divisão do MFA que era a chamada operação Maio-Nordeste, houve duas operações de dinamização cultural a seguir ao 25 de abril, uma em janeiro de 1975, que era a Operação Nortada, que foi conduzida pelos comandos de Jaime Neves, que foi um líder carismático do regimento de comandos e que durou cerca de uma semana, que não trouxe nada de novo, resta saber se a operação Maio-Nordeste que foi conduzida pela CODICE, que era a Comissão Dinamizadora Central, que era composta por elementos das forças armadas e por elementos civis. Essa CODICE enviou para todos os concelhos do distrito de Bragança equipas de militares que em coordenação com elementos da GNR e da Guarda Fiscal levaram a cabo o levantamento das necessidades, fizeram o diagnóstico das necessidades do concelho e procuraram soluções para resolver os problemas que existiam. -----
Informou que os livros iriam ser distribuídos e que vão ter oportunidade de ver como se desenrolou essa ação da equipa da maio nordeste no concelho de Mogadouro. -----

-----Passou a ler o índice: -----

- Cap. I – O Movimento das Forças Armadas, trata de uma contextualização do que era o movimento das Forças armadas. -----
- Cap. II – A Quinta Divisão e a Campanha Maio-Nordeste, fala da *Quinta Divisão*; o que é que era a *CODICE*; a *campanha Maio-Nordeste*; da *Operação Nortada* e a *Cronologia da agitação do distrito de Bragança*, porque foram tempos difíceis, que hoje se vivem tempos difíceis, mas que naquela época se vivia uma incerteza muito grande quanto à política, porque em Lisboa, no centro disto tudo, na capital do império, esgrimiam-se forças, sopesavam-se armas para ver quem é que iria tomar o poder de assalto em Portugal.-----

-----Frisou que ainda há pouco tempo e que refere isso no livro, um dos elementos dos responsáveis do grupo dos Nove responsáveis pelo 25 de novembro, dizia numa entrevista à RTP, que Portugal correu um risco muito sério de uma guerra civil, que já se estava a ponderar inclusivamente dividir o país de Coimbra para Norte e de Coimbra para Sul, que isto não foi uma brincadeira. Que a história das comemorações do 25 de novembro levantou muita celeuma, discutiu-se muito, falou-se muito, mas que as pessoas que falam, muitas vezes os meios de comunicação não tem a noção real do que isto foi. -----

- Cap. III – O Relatório da Quinta Divisão sobre o concelho de Mogadouro -----



-----Passou a ler o primeiro parágrafo: *Com as mentes grávidas de ânsia libertadora, imbuídos de espírito messiânico, investidos na pele de verdadeiros paladinos da verdade redentora, os militantes do MFA aportaram às terras inóspitas do nordeste esquecido com o entusiástico intuito de evangelizar os incrédulos que por aqui pontuavam para os incontornáveis benefícios da causa socialista que conduziria o país ao caminho sólido da luz e do desenvolvimento. Como verdadeiros viajantes de uma melodia harmoniosa dos Beatles, aos comandos de imaginárias chaimites amarelas, os voluntariosos soldados haveriam de tentar encaminhar o rebanho tresmalhado para a beatitude do redil glorioso dos amanhã cantantes do “gonçalvismo” que prometia vida eterna a quem o abraçasse fervorosamente.* -----

-----Em relação ao relatório tem um item com a *constituição da equipa de Mogadouro*, um militar do Azinhoso que faleceu depois afogado no rio Sabor, o Senhor Casimiro Melgo, em representação da Guarda Fiscal, pai de Isabel Melgo (a quem agradeceu por estar presente na apresentação do livro), e tinha outro militar, o António Maltez, que acabou por casar em Mogadouro, embora não tivesse casado por causa disso porque não a conheceu no âmbito dessa ação; *a tentativa de deposição da Comissão administrativa*, a tal história do Dr. Pardal; A queda da “Câmara Vermelha”, era assim chamada porque o Dr. Pardal era conotado como do Partido Comunista Português, ainda indagou junto de alguns amigos, mas não sabe se era militante. -----

-----Agradeceu ao Dr. Abílio Costa por lhe ter ajudado a preencher algumas lacunas que tinha na cronologia. -----

-----Ainda faz parte do Cap. III a *eleição dos Porrais, Eleição da junta de Freguesia de Bemposta; O caso das Professoras do Cardal do Douro; Relatório dos incidentes em Tó, Relatório da Barragem de Bemposta – 11 de julho de 1975; Os acontecimentos de Bruçó – boicote ao comboio; Alguns Problemas identificados nas freguesias do concelho e incidência da relação das populações locais com a equipa; problemas no seio da equipa; Travanca e Sanhoane, o comboio e os incêndios; O estado do edificado escolar do concelho; Reunião com entidades locais; Nota inserida no “Boletim Informativo do MFA com referência a Mogadouro; O caso da aparelhagem sonora de Manuel Pintor; Relatório final da 1.^a parte.* -----

• Cap. IV – Conclusão -----

-----O Manifesto dos Nove – a caminho do 25 de novembro: O princípio do fim; A homenagem de Mogadouro aos Comandos por via do 25 de novembro; O cenário pós “Maio-Nordeste” e o impacto da campanha no concelho de Mogadouro. -----

-----Disse que o livro é pequeno, de leitura rápida e com muitas curiosidades sobre o concelho de Mogadouro. -----

-----Agradeceu ao Senhor Presidente da Assembleia por a oportunidade

de mais uma obra, com o seu modesto contributo de enriquecimento do historial e da história do concelho. -----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA agradeceu a obra e o momento, disse que fechar as comemorações do 25 de abril com este documento é um registo que fica para a posteridade, que é sempre bom compilar memórias em livro, que é a melhor forma de transmitir sabedoria e conhecimentos para as gerações seguintes. -----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA deu por encerrado este ponto dando de seguida a palavra ao primeiro Secretário da Mesa para que procedesse à leitura da ata em minuta. -----

-----O primeiro secretário da Mesa, Ilídio Granjo Vaz, procedeu à leitura da minuta da ata da presente sessão. -----

-----Finda a leitura da ata o senhor presidente da Assembleia pôs à votação a ata em minuta, nos termos do n.º 3 do artigo 57.º, Anexo I, da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, a fim de que tudo o que foi tratado na sessão se tornasse executório imediatamente, tendo a mesma sido aprovada, por unanimidade. -----

-----Às quinze horas o Presidente da Mesa deu por encerrados os trabalhos, do que, para constar, se lavrou a presente ata que eu, Maria Isabel Sarmiento Martins Preto, funcionária de apoio administrativo à Assembleia Municipal redigi e subscrevi. -----

A funcionária de apoio,



(Maria Isabel Sarmiento Martins Preto)

O Presidente da Assembleia Municipal,



(Vítor Manuel Parreira Batista)

1)Esta ata é constituída por 16 149 palavras, distribuídas por 36 páginas e 1 546 linhas